



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

A PROPÓSITO DA INTRODUÇÃO À METAPSÍQUICA HUMANA

de ERNESTO BOZZANO

Refutação do livro de René Sudre, Introdução ao Estudo da Metapsíquica

1

Logo nas primeiras páginas encontramos a razão desta obra de Bozzano, conforme podemos observar na seguinte transcrição:

- «Não me deterei em analisar o excelente tratado de metapsíquica publicado pelo Sr. René Sudre. Limitar-me-ei em notar que o autor conseguiu sintetizar, em um volume de proporções normais, exposição completa, erudita e bem-feita de todas as categorias de fenómenos metapsíquicos. Pode-se mesmo dizer que o trabalho não só atinge o fim que o inspirou, senão que constitui também alguma coisa mais do que uma simples *INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA METAPSÍQUICA*.

«A sua utilidade torna-se indiscutível, mesmo para os competentes no assunto, que não teriam facilidade de encontrar disposto, com tanta clareza e êxito, o imponente cabedal da fenomenologia examinada.

«Quanto à propaganda fecunda que um tratado como esse pode exercer nos meios científicos, não lamentarei, sequer, o anti-espiritismo superlativamente sofisticado do autor, sem o qual a obra perderia, nesse sentido, toda a eficiência naqueles meios ainda dominados pelos preconceitos materialistas.

«Sob o ponto de vista pessoal meu – que diametralmente diverge daquele em que se coloca Sudre – é natural, entretanto, me disponha a analisar, discutir e refutar, uma por uma, as principais opiniões e hipóteses anti-espíritas, emitidas pelo autor [...] um pensador de talento indiscutível [...] *Ernesto Bozzano*»

Esta obra está dividida em 14 capítulos mais Conclusão e desses transcrevemos alguns títulos, a servir de referência:

MAGNETISMO ANIMAL E FENÓMENOS ESPÍRITAS - ANÁLISE CRÍTICA DE UMA ALÍNEA SOFÍSTICA - METAGNOMIA E HIPÓTESES ESPÍRITAS - CATEGORIAS DE FENÓMENOS INEXPLICÁVEIS POR QUALQUER TEORIA METAPSÍQUICA - FENÓMENOS DE XENOGLOSSIA - FENÓMENOS DE *DESDOBRAMENTO FLUÍDO* OU *BILOCAÇÃO* NO MOMENTO DA MORTE - FENÓMENOS DE MATERIALIZAÇÃO - CORRESPONDÊNCIAS CRUZADAS.

Os excertos a seguir indicados têm como objectivo facilitar as referências do estilo do autor e da sua abordagem temática nesta obra:

- «Se consultarmos os tratados de magnetismo animal, verificaremos, com efeito, provas evidentes das prevenções que, a tal respeito, dominavam os magnetizadores, prevenções que encontram motivo principal no temor que o conhecimento de tais manifestações fizesse surgir novos obstáculos à tarefa, que lhes cabia, de ao demais convencer das curas maravilhosas, conseguidas pelas práticas magnéticas. Mas não é menos verdade que, não obstante tais



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

prevenções, as manifestações de entidades de defuntos se davam repetidamente, pela intervenção sonambúlica. O próprio Deleuze, na sua correspondência com o Dr. Billot, o reconhece e nos seguintes termos: - *Não vejo razão para negar a possibilidade da aparição de pessoas que, tendo deixado esta vida, se ocupam daqueles que aqui amaram e a eles se venham manifestar, para lhes transmitir salutares conselhos. Acabo de ter disto um exemplo, ei-lo...*

«E Deleuze expõe o caso de uma sonâmbula, cujo finado pai a ela se manifestou, por duas vezes, a fim de aconselhá-la sobre o esposo que devia escolher; esses conselhos envolviam a realização remota de um facto que se veio a realizar [...]

«O Dr. Billot responde a Deleuze, relatando um facto maravilhoso, com ele próprio ocorrido: o do transporte de uma planta medicinal, que veio cair sobre os joelhos da sua sonâmbula, pela intervenção de uma *mocinha* que, repetidas vezes, se manifestava por intermédio da mesma sonâmbula.

«Lembro, além disso, o facto do Barão Du Potet – que, pelo *Journal du Magnétisme*, provocava constantes polémicas com aqueles dos seus confrades que ousavam publicar qualquer episódio, sobre a manifestação de pessoas falecidas – haver confessado suas íntimas convicções nesse sentido, quando, em carta particular a Alphonse Cahagnet, e por este último inserta na sua obra, assim se exprimiu: - «*Tratais, com uma antecipação de vinte anos, destas questões; a Humanidade não está ainda preparada para compreendê-las*»

- «Eis o raciocínio de Adin Ballou, há setenta e cinco anos, e esta sua opinião se acha transcrita nas obras de Capron (1858), do professor Robert Hare (1855), do Dr. Wolfe (1869), de Alexandre Aksakof (1889); mas para Sudre só hoje os espíritas foram obrigados a reconhecê-lo e, isto mesmo, graças à força esclarecedora das pesquisas dos metapsiquistas destes últimos tempos.

«Mas continuemos. O nosso autor ainda assim se exprime: - *Então discutem (os espíritas) sobre algumas categorias de fenómenos, em que se entrincheiraram e que declaram inexplicáveis pela teoria metapsíquica.*

«*Estas algumas categorias de fenómenos inexplicáveis pela teoria metapsíquica são antes numerosas e nada mais natural que os espíritas as declarem inexplicáveis pela hipótese naturalista, pois, de facto, o são.* «Os próprios metapsiquistas anti-espíritas de tal forma o compreendem e, com isso, tal embaraço experimentam, que evitam prudentemente discuti-las, contentando-se de apenas a elas aludir, de modo geral, em nada concludente ou a elas não se referindo de modo algum, o que ainda é mais cómodo.

«Isso não impede, porém, que esses mesmos metapsiquistas continuem a inculcar a sua argumentação anti-espírita, como se houvessem respondido, refutado, destruído a dos seus opositores [...] ele nos faz saber que os espíritas se apoiam audaciosamente no animismo para provar o Espiritismo, sem terem o necessário preparo para distinguir um do outro.

«A primeira parte desta objecção é estupenda, e a segunda completamente falsa. Estou eu entre aqueles que, de trinta anos para cá, se apoiam audaciosamente no animismo para provar o Espiritismo; nos números de novembro-dezembro de 1925 e de janeiro-fevereiro de 1926, da *Revue Spirite* fiz



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

sair um longo artigo, rigorosamente documentado, com o fim de demonstrar que o Animismo, sob o ponto de vista de demonstração científica da existência e da sobrevivência da alma, era mais importante e decisivo do que o próprio Espiritismo; e nesse artigo fiz ressaltar a circunstância, altamente eloquente, de Frank Podmore, isto é, o adversário mais encarniçado da hipótese espírita, haver, mesmo ele, reconhecido essa verdade, nos termos que se seguem: - *Seja ou não verdade que as condições do além permitem, às vezes, aos que lá se acham, entrar em comunicação com os vivos, é, em todo o caso, claro que essa questão se tornaria de importância secundária se se chegasse a demonstrar, sobre a base das faculdades inerentes ao espírito, que a vida da alma não está ligada à vida do corpo. Em outros termos, deve-se necessariamente admitir que, se é verdade que no sono medianímico ou extático, o Espírito conhece o que, a distância, se passa, percebe coisas escondidas, prevê o futuro e lê no passado, como em um livro aberto, então – considerando que estas faculdades não foram certamente adquiridas no processo de evolução terrena, cujo meio lhes não é próprio nem lhes justifica a emergência – então, dizia, parece que se poderá inferir que estas faculdades demonstram a existência de um outro mundo mais elevado, no qual elas se deverão exercer livremente, em harmonia com outro ciclo evolutivo, que não mais seria regido pelo nosso meio terreno. É importante acrescentar que a teoria aqui esboçada não é nenhuma especulação filosófica, fundada em suposições não verificáveis; é uma hipótese científica, baseada na interpretação de uma categoria precisa de factos... Seria inútil contestar que, se se pudesse provar a autenticidade dos fenómenos de premonição, de clarividência e tantos outros que testemunhassem que em nosso espírito se encontram faculdades psíquico-sensoriais transcendentais, então o facto da independência do espírito do corpo seria manifesta»*

3

E terminamos com a seguinte transcrição:

- «E que ele seja um sofista de nascença prova-o outra circunstância por outra forma inexplicável, qual a de se não preocupar de aplicar às suas pesquisas os processos científicos da *análise comparada* e da *convergência de provas*. Torna-se, pois, evidente que a mentalidade de René Sudre, sendo a de um sofista de nascença de mistura com a de um temperamento manifestamente apaixonado do *parti-pris*, o torna inapto ao desempenho da tarefa de, com proveito, pesquisar as manifestações metapsíquicas»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 01 será:

A REENCARNAÇÃO / Gabriel Delanne